

A CIÊNCIA DOS ESPÍRITOS É A NOSSA CIÊNCIA

*Emmanuel deixa de responder uma pergunta em alemão –
Nem Euclides nem Humberto de Campos atenderam ao chamado –
Mais um soneto de Augusto dos Anjos –
Uma série de questões em inglês*

PEDRO LEOPOLDO, 23 (Especial para O GLOBO, por Clementino de Alencar) – Reforçada, pois, a concentração, volta o lápis a correr sobre o papel. Não retoma, porém, a mensagem interrompida.

Quando, mais tarde, finda a sessão, recolhíamos a produção psicografada durante a mesma, pedimos a Chico Xavier que conservasse em seu poder, ainda durante algumas horas, a “mensagem inacabada”, na expectativa de que o “espírito”, o Amigo do Espaço que a iniciara voltasse para concluí-la.

Isso, porém, não se deu; e, no dia seguinte, Chico no-la entregava, assim como ficara ela, na véspera; interrompida. Tal como, na Terra, emudece o rádio porque, ao longe, numa paragem que não saberíamos fixar, passa, imprevista, a tempestade...

O envelope lacrado

Voltemos, porém, à sessão. Emmanuel cuida de atender às indagações que restam sobre a mesa.

Surge o caso do envelope lacrado e guardado em mãos de pessoas idôneas, na capital mineira.

Escreve a mão do “médium”:

“Quanto ao consulente de Belo Horizonte, o qual apresenta um en-

velope fechado contendo um jogo de palavras que, segundo diz ele, representa uma heresia, dispenso-me de semelhante tarefa. A experiência é viável dentro da moderna psicometria; porém, o Xavier não possui faculdade para operar prodígio”.

Acha ainda Emmanuel que o consulente se deve dirigir a um estudante de telepatia.

As invocações e o perigo da auto-sugestão

A invocação ao espírito de Euclides da Cunha não surtiu efeito: o estilista dos “Sertões” não desceu para dar àquele “rebanho de humildes sofreadores” um sinal de sua existência e de seus pensamentos no Além.

A esse respeito responde o “guia” Emmanuel pela afirmação da existência, no Além, de uma liberdade espiritual: os desencarnados não ficam à disposição do chamado dos “vivos”.

“Torna-se preciso encarecer – observa Emmanuel – a importância que assume tal chamado do mundo espiritual, onde não nos encontramos à revelia de leis que regulam os nossos mínimos atos. Também na evocação individual existem os perigos da auto-sugestão.

Segundo nos disseram pouco depois alguns, dentre os presentes, iniciados na doutrina, essa auto-sugestão precisa ser evitada no “médium” e pode ocorrer quando esse busque o transe levando na mente alguma invocação.

“Não conheço esse idioma”

Conforme dissemos em correspondência anterior, ao entrarmos na casa de José Cândido, para a sessão do dia 22, grafamos, em alemão, uma pergunta que “pouco” depois se ia reunir às outras já amontoadas diante do “médium”.

Fora a lembrança do caso de Mme. Piper, citado pelo juiz Edmonds, depois presidente do Senado Norte Americano, que despertara em nós a intenção daquele teste.

Mme. Piper não conhecia o grego. O Espírito de George Pelham que ela encarnou, certa vez, traduzira, entretanto, uma frase em grego que fora apresentada pelo professor Newbond.

George Pelham conhecia o grego. Infelizmente, Emmanuel não sabe alemão. Foi, pelo menos, o que ele disse ao pé da nossa pergunta:

“Não compreendo a pergunta que, a meus olhos, está constituída como de traços de um hieróglifo, em virtude da minha ignorância a respeito daquilo que traduzem.

Na minha condição de desencarnado, ainda não atingi a onisciência.”

“A ciência deles é a nossa”

Ainda a esse respeito procuramos ouvir, depois da sessão, a opinião de iniciados na doutrina e estes nos observaram:

— A resposta de Emmanuel parece-nos lógica. Se, em sua existência terrena ele não conhecia o alemão, não poderá ter aprendido esse idioma no Além. É provável que lá não haja aulas de alemão. Aliás, do conjunto das nossas comunicações com os desencarnados, ressalta isto: no que se refere aos conhecimentos e questões que preocupam aos encarnados, aos chamados vivos, a ciência dos espíritos estaca no ponto em que se acha a nossa, em seu puro exclusivismo terreno. O aperfeiçoamento deles, no além, verifica-se nos altos planos da evolução e da purificação espiritual. Apenas se, às vezes, usando desses conhecimentos terrenos, eles nos podem dar conselhos e diretrizes mais esclarecidos do que quando “vivos”, isso, se deve atribuir à sua nova condição de libertos das pesadas contingências terrenas. *

O único “fantasma” dentro do Universo

Dadas as respostas acima, o “médium” entra a grafar versos.

São sonetos, entre os quais este, de Augusto dos Anjos:

*Há no Universo um estranho dinamismo,
Na grandeza de todos os cenários,
Nos aspectos dos orbes multifários,
Cantando o hino triunfal do transformismo.*

*É o sagrado e divino esoterismo
Dos sublimes anseios unitários.
Que vem do macrocosmo aos protozoários
E une o céu ao minúsculo organismo!*

(*) É perfeitamente possível aprender, no Além, qualquer idioma. Aliás, existem os *espaços das nações* — regiões do Plano Espiritual onde, geralmente, vivem os que desencarnaram nos países correspondentes, comunicando-se, basicamente, com a linguagem articulada através do idioma pátrio. (*Evolução em Dois Mundos*, André Luiz, F.C. Xavier, W. Vieira, cap. II e VII, 2ª P., FEB.) Mas, em Planos mais altos os Espíritos utilizam-se largamente da comunicação telepática e, nessas Esferas, o conhecimento científico é bem mais avançado do que na crosta terrestre. (Nota do Org.)

*Tudo é beleza, da Beleza Ignota,
Seguindo a mesma estrada, a mesma rota
Da Luz, fulgor de Deus no éter disperso!*

*E o homem, só, no seu dia miserando,
Solta o “ai” doloroso e formidando
De um fantasma gemendo no Universo!*

Depois desse, são grafados versos de Hermes Fontes e ainda algumas palavras de Emmanuel sobre o enorme dispêndio de forças neuro-psíquicas, a que é obrigado o “médium” para chegar ao fenômeno do transe, assim em sessões públicas e muito concorridas, o que torna difícil a manutenção da “corrente”.

Humberto, ainda desta vez, não

Como se vê, Humberto ainda dessa vez não compareceu. A esse respeito ouvimos do “médium” algumas declarações que enviaremos depois, juntamente com impressões colhidas junto ao professor Melo Teixeira e outras pessoas presentes à sessão.

Tentemos o inglês

Agora voltemos ainda à pergunta em alemão.

Emmanuel não conhece esse idioma. Ocorreu-nos, porém, esta manhã, a lembrança das mensagens em inglês, assinadas pelo espírito protetor do “médium”.

Pouco depois, passamos pela venda de seu “Zé Felizardo” e, sem manifestarmos todo o nosso intento, pedimos para hoje, à noite, uma ligeira entrevista com Chico Xavier em sua casa.

Ele atendeu-nos prontamente. Estará à nossa disposição, às 21 horas.

— Poderemos obter então uma comunicação com Emmanuel? — indagamos ainda.

E ele:

— É provável que sim. Venha, e a gente tentará...

Assim, daqui a pouco, quando chegar a noite iremos apresentar a Emmanuel uma série de indagações em inglês.